
**MAPEAMENTO DO PROCESSO E PROPOSIÇÃO DE MELHORIAS
NA ATIVIDADE DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DE PROJETO BÁSICO
DE ARQUITETURA NO ÂMBITO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA
ESTADUAL DO PARANÁ**

**THE PROCESS MAPPING AND PROPOSING IMPROVEMENTS IN
THE WORK OF ANALYSIS AND APPROVAL OF ARCHITECTURE
PROJECT IN THE SCOPE OF STATE SANITARY SURVEILLANCE OF
PARANÁ**

Sabrina Requião Pinto¹, Isabel Cristina dos Santos Gomes², Andressa Gobbi³

¹ Engenheira Civil, Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, sabrina.requiao@sesa.pr.gov.br

² Arquiteta e Urbanista, Engenheira Civil, Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, isabel.gomes@sesa.pr.gov.br

³ Engenheira Civil, Universidade Estadual de Ponta Grossa, agobbi@uepg.br

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal identificar ferramentas, procedimentos e metodologias de modo a favorecer maior qualidade e efetividade à análise e aprovação de projeto básico de arquitetura de estabelecimentos de saúde no âmbito da Vigilância Sanitária estadual do Paraná. Para isso, primeiramente, foi realizado um diagnóstico situacional a partir da identificação de como a atividade é atualmente desenvolvida por meio de uma pesquisa exploratória, na qual o processo foi mapeado por meio de diferentes ferramentas. Posteriormente, foram identificadas possibilidades de melhorias em diferentes etapas do processo. Verificou-se que a partir de uma visão pormenorizada do processo foi possível identificar oportunidades de melhorias, considerando as lacunas existentes que acabavam por favorecer a ocorrência de falhas, retrabalhos ou desperdício de tempo dispensado com atividades que não agregavam valor ao produto final. Em especial a automatização de etapas mostrou-se como uma importante metodologia nesse processo de melhoria. Os resultados desta pesquisa demonstraram a relevância da estruturação dos processos no âmbito da Vigilância Sanitária a fim orientar as mudanças necessárias, oportunizando um melhor retorno à sociedade, tanto pela desburocratização dos processos, como também pelo favorecimento da maior efetivação das ações de controle sanitário.

Palavras-chave: Projeto básico de arquitetura. Mapeamento de processos. Vigilância Sanitária. Estabelecimentos de saúde. Melhoria contínua.

ABSTRACT

The main objective of the present study tools, procedures and methodologies in order to favor greater efficiency and quality of the activity of analysis and approval of architecture project of health establishments in the scope of the Sanitary Surveillance of the state of Paraná. The approach of this work starts from a situational diagnosis carried out in order to identify how the activity is currently developed through an exploratory case study method, in which the process was mapped through different tools. Therefore, possibilities for improvement were identified in different stages of the process. It was observed that from a detailed view of the process, it was possible to identify opportunities for improvements, considering the existing gaps that ended up favoring the occurrence of failures, rework or waste of time spent with activities that did not add value to the final product. In particular, the automation of steps proved to be an important methodology in this improvement process. The results obtained in this research demonstrate the relevance of structuring processes within the scope of Sanitary Surveillance in order to guide the necessary changes. Consequently, provide a better return to society by reducing bureaucracy of processes, as well as favoring greater effectiveness of actions of sanitary control.

Keywords: Architecture project. Process Mapping. Sanitary Surveillance. Health establishments. Continuous improvement.

1 INTRODUÇÃO

A Vigilância Sanitária (Visa) compõe uma das vertentes que estruturam e operalizam o Sistema Único de Saúde (SUS), o qual tem o objetivo principal de assegurar o direito social à saúde (PEPE *et al.*, 2006). Conforme descreve Vecina (2006), a atuação da Visa engloba um conjunto de ações que visam eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde por meio da intervenção sobre problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse à saúde. Nesse sentido, podem ser objeto de atuação da Visa atividades econômicas de diferentes naturezas, desde serviços assistenciais de saúde, como hospitais, unidades básicas de saúde e clínicas, como também estabelecimentos mais diversos como indústrias, farmácias e instituições de longa permanência de idosos.

Dentre as temáticas contempladas nas ações de controle sanitário, está a questão da estrutura física desses estabelecimentos. Dentre esse escopo, destaca-se a análise e aprovação de projetos básicos de arquitetura (PBA) de estabelecimentos assistências e de interesse à saúde (EAS e EIS). A aprovação prévia de projeto básico de arquitetura pela Vigilância Sanitária compõe uma das etapas do licenciamento sanitário e abrange obras de construção, ampliação e reforma de EAS e EIS públicos, privados, civis ou militares. Em função das atividades econômicas exercidas, determinados estabelecimentos ficam obrigados a apresentar projeto básico de arquitetura antes de sua implantação para avaliação da autoridade sanitária. Tal exigência se dá visto a relevância da questão estrutural frente à organização de seus fluxos, processos de trabalho e qualidade dos produtos obtidos, bem como para verificar o fiel cumprimento das exigências da legislação vigente destinada a proteger a saúde pública.

Considerando o formato descentralizado de atuação, de modo geral, a Visa enfrenta constantes desafios nas áreas de gestão, harmonização de processos, práticas de trabalho e modernização de ferramentas. Frente a isso, nos últimos anos o tema da gestão da qualidade ganhou espaço na agenda regulatória da Visa e a fim de promover esta cultura nas vigilâncias sanitárias municipais e estaduais, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) desenvolveu em conjunto com o Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC) o projeto qualificação da gestão das ações estratégicas de Vigilância Sanitária no SNVS1 – IntegraVisa II, do qual a Vigilância Sanitária estadual do Paraná teve oportunidade de participar (ANVISA, 2020).

A gestão da qualidade está diretamente relacionada com a melhoria dos processos. Conforme Boria, Rubinstein e Rubinstein (2013), é válido afirmar que pessoas e ferramentas são importantes para a melhoria da produtividade, entretanto isto só se torna de fato verdadeiro caso os processos estejam claramente estabelecidos, conforme ilustrado na Figura 1.

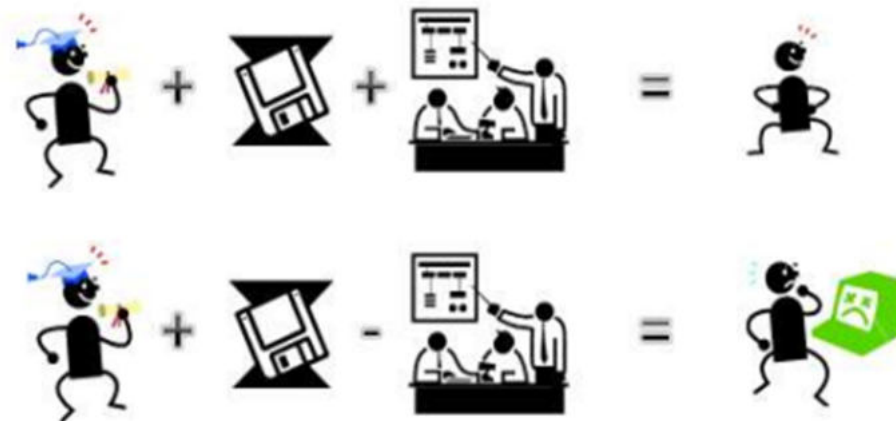
A adoção de práticas de gestão dos processos na Administração Pública tem se mostrado um caminho indispensável frente à necessidade por serviços públicos de maior eficiência e qualidade. A inovação no setor público pode ser retratada como a introdução de novos elementos - seja na forma de novos conhecimentos, novas organizações, novas habilidades de gestão ou novos procedimentos - a um determinado serviço público, representando assim a descontinuidade com o passado (OSBORNE; BROWN, 2005). Tais elementos não se limitam apenas à redução de recursos despendidos ou à eficiência da Administração Pública, mas também a uma reflexão em como se dão as relações entre o Estado e os cidadãos, empresas e a sociedade.

A necessidade de adoção de rotinas de trabalho mais ágeis vai ao encontro da alta demanda de análise de projetos associada à limitação de recursos humanos. Atualmente, a Vigilância Sanitária do nível estadual do Paraná é responsável por analisar e aprovar projetos

¹ Sistema Nacional de Vigilância Sanitária

de estabelecimentos de saúde de 356 dos 399 municípios existentes no Estado, conforme pactuação em Comissão Intergestores Bipartite do Paraná (PARANÁ, 2022).

Figura 1 – Relação entre ferramentas e competência das pessoas



Fonte: Boria, Rubinstein e Rubinstein, 2013.

Segundo o Estudo Geografia Econômica da Saúde no Brasil (GESB, 2020), que tabula dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e outras bases de dados públicas e privadas, a média de crescimento do número de estabelecimentos de saúde no Brasil, entre 2017 e 2019, foi de 13,6 %. Neste contexto, o dinamismo do setor da saúde tem exigido uma capacidade adaptativa também das suas estruturas físicas. Conseqüentemente, a maior necessidade por construções novas, reformas e ampliações de estabelecimentos assistenciais e de interesse à saúde faz aumentar significativamente o volume de solicitações de análise e aprovação encaminhadas à vigilância sanitária.

O significativo volume de solicitações de análise de projetos pela Visa também está associado à amplitude de atividades econômicas em que a estrutura física é fator determinante na qualidade dos seus processos e produtos e, por esse fato, a análise prévia do PBA é requisito para a concessão de licença sanitária. No estado do Paraná, atualmente 82 diferentes atividades econômicas enquadram-se nesta condição (PARANÁ, 2020).

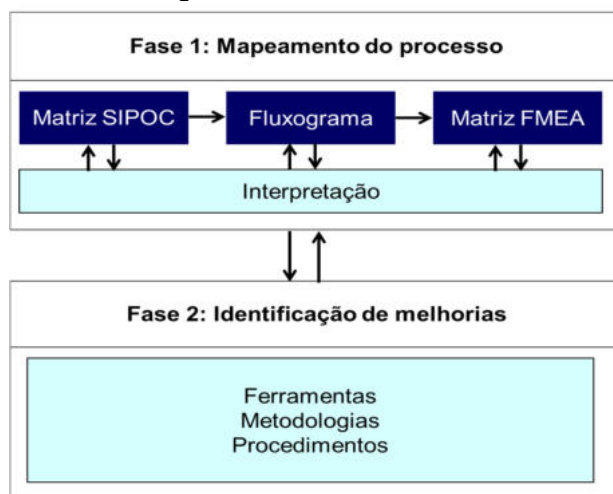
Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo identificar ferramentas, procedimentos e metodologias que possam promover maior qualidade e efetividade à atividade de análise e aprovação de projeto básico de arquitetura.

2 METODOLOGIA

De modo geral, o método de pesquisa adotado enquadra-se na pesquisa-ação pois apresenta majoritariamente uma abordagem qualitativa e há uma colaboração mútua entre os diferentes atores da pesquisa que compartilham o objetivo de realizar um diagnóstico, construir um conhecimento e propor uma solução para o problema (BRYMAN, 2008; CAUCHICK *et al.*, 2012).

A pesquisa foi desenvolvida por meio da coleta de informações, observações e verificações em relação ao processo de análise e aprovação de projeto básico de arquitetura desenvolvido pela equipe da Divisão de Análise de Projetos de Estabelecimentos de Saúde (Dapes), a qual compõe a Coordenadoria de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Conforme apresentado pela Figura 2, a fim de atingir o objetivo proposto, a pesquisa se desenvolveu em duas fases.

Figura 2 – Fases do estudo



Na fase 1 foi realizado o mapeamento do processo em questão utilizando para isso 3 ferramentas, sendo que a cada ferramenta aplicada realizava-se a interpretação que realimentava as demais ferramentas, permitindo um refinamento contínuo do mapeamento. A partir das informações levantadas na fase 1, foi realizada a fase 2 com o intuito de identificar as possíveis melhorias no processo. Como se trata de um processo dinâmico, eventualmente informações identificadas na fase 2 puderam também alimentar a fase 1.

A primeira etapa desta pesquisa caracterizou-se por um caráter exploratório com o intuito de mapear a atividade de análise e aprovação de projeto de estabelecimentos de saúde. O principal intuito foi realizar uma análise de como o processo se dá atualmente. Para isso, tomou-se como base as orientações e ferramentas abordadas no Guia para Implantação de Sistema de Gestão da Qualidade em Unidades do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2020): matriz SIPOC, fluxograma e matriz FMEA.

A matriz SIPOC (do inglês – *suppliers, inputs, process, outputs, customers*) consiste em uma ferramenta para mapeamento de processos, que permite a identificação e descrição de todos os detalhes pertinentes a todas as fases do processo (ANVISA, 2020). A matriz SIPOC foi desenvolvida por meio de discussão entre a equipe de técnicos que atuam no processo assim como pela consulta de documentos pertinentes. Para sua representação foi empregada a ferramenta de planilha eletrônica.

A partir do fluxo existente da tramitação dos processos de análise e aprovação de projeto, buscou-se particularizar as etapas já identificadas de modo visualizar de forma mais detalhada cada uma destas, para facilitar a identificação de possíveis sugestões de melhorias. Também pretendeu-se identificar todos os elementos envolvidos em cada etapa como, por exemplo, partes interessadas, prazos de tramitação, documentos gerados, etc.

Conforme explicam Poersch, Peterson e Neto (2016) a ação de mapear favorece a compreensão da forma que se dá o desenvolvimento do fluxo da atividade estudada e, por consequência, permite diagnosticar a possibilidade de implantar melhorias ou eliminar falhas, remodelando o processo se necessário. Para elaboração do fluxograma foi empregada a ferramenta gratuita Bizagi disponível para download no endereço eletrônico www.bizagi.com. A obtenção de uma visualização global das etapas que constituem um processo é o primeiro passo para identificar pontos de potenciais mudanças.

Já a matriz FMEA (do inglês – *failure mode and effect analysis*) é uma ferramenta empregada para identificar, minimizar e eliminar falhas conhecidas ou potenciais, de sistemas, processos, projetos, produtos e prestação de serviços, antes que estas atinjam o cliente, a empresa ou organização (STAMATIS, 2003). A matriz FMEA foi desenvolvida por meio de

discussão entre a equipe de técnicos que atuam no processo assim como pela consulta de documentos pertinentes, sendo a sua representação realizada por meio de ferramenta de planilha eletrônica.

A partir das informações extraídas na fase de mapeamento, buscou-se identificar possíveis melhorias nas diversas etapas que compõem o processo de modo que promovam redução tanto de custos como de tempo à Administração e ao erário (eliminando desperdício e retrabalho) e oportunizem maior qualidade e eficiência (reduzindo falhas, complexidade e variabilidade nos processos). Por meio da análise crítica do processo, puderam ser avaliadas ações ou mudanças que possam refletir na sua melhoria, assim como no aumento da qualidade final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme proposto na metodologia deste trabalho, por meio de observações, consulta de documentos e relatos dos profissionais atuantes, a seguir são apresentadas as ferramentas da gestão de processo aplicadas à atividade de análise e aprovação de projeto básico de arquitetura pela Vigilância Sanitária estadual do Paraná.

3.1 Matriz SIPOC

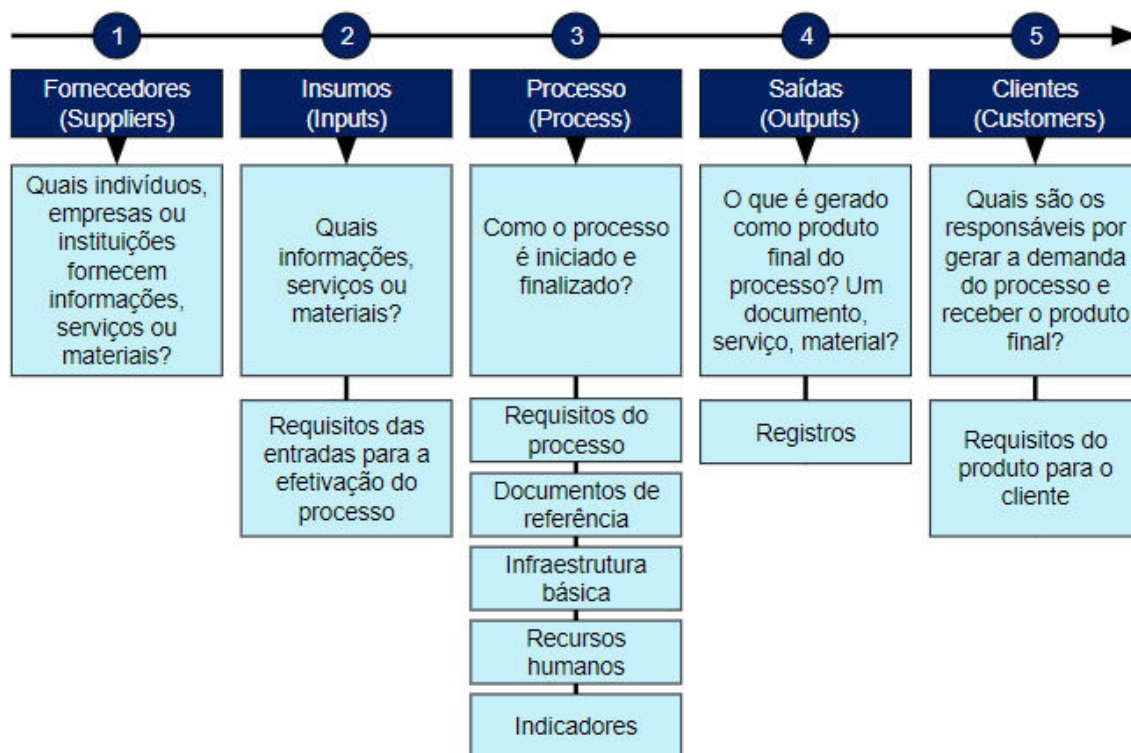
A Figura 3 apresenta de forma sistemática o processo de construção da matriz SIPOC para o processo em estudo. Primeiramente, foram identificados os principais fornecedores do processo, seja por meio de informações, serviços ou produtos. Nessa análise, buscou-se identificar todos os fornecedores que impactam direta e indiretamente no processo. Na sequência foram discriminados quais são os respectivos insumos providos por tais fornecedores, identificando também quais os requisitos demandados por cada insumo, a fim de assegurar a efetividade do processo.

Na terceira etapa, identificou-se quais são os pontos de início e fim do processo, assim como informações chave tais como: requisitos, documentos de referência, indicadores e estrutura básica e recursos humanos necessários para desenvolvimento do processo. Posteriormente, foram estabelecidas as saídas, ou seja, qual os produtos gerados no processo de análise e aprovação de projeto básico de arquitetura. Além disso, ainda nessa fase, identificou-se também como se dão os registros dessas respectivas saídas. Por fim, para compreender quem faz gerar a demanda e recebe as saídas do processo foram estabelecidos quais são os clientes.

A partir da matriz SIPOC (*suppliers, inputs, process, outputs e customers*), que no português representam os fornecedores, entradas, processo, saídas e cliente, é possível obter uma visão geral dos elementos atuantes no processo. A partir da matriz obtida foi possível observar que o processo contém significativo número de fornecedores envolvidos, os quais possuem conseqüente relevância nas características dos insumos (entradas) do processo.

Como exemplo, os profissionais da arquitetura e engenharia civil que elaboram os projetos que são submetidos à análise perante a Visa acabam por influenciar no processo visto que são os responsáveis por elaborar o projeto arquitetônico, o qual deverá atender as legislações sanitárias vigentes assim como as normas técnicas aplicáveis. Entretanto, em muitos casos por se tratarem de projetos de alta complexidade, demanda-se do profissional um amplo conhecimento das normativas. Essa questão está estritamente associada a um dos requisitos do processo identificados, que se trata da adequação de forma célere por parte do requerente das não conformidades apontadas na análise da Visa. Nesse sentido, identifica-se que o processo, em especial os produtos de saída, de modo global é influenciado não somente por fatores internos ao órgão, mas também a fatores externos associados ao setor regulado.

Figura 3 – Sequência para desenvolvimento da Matriz SIPOC



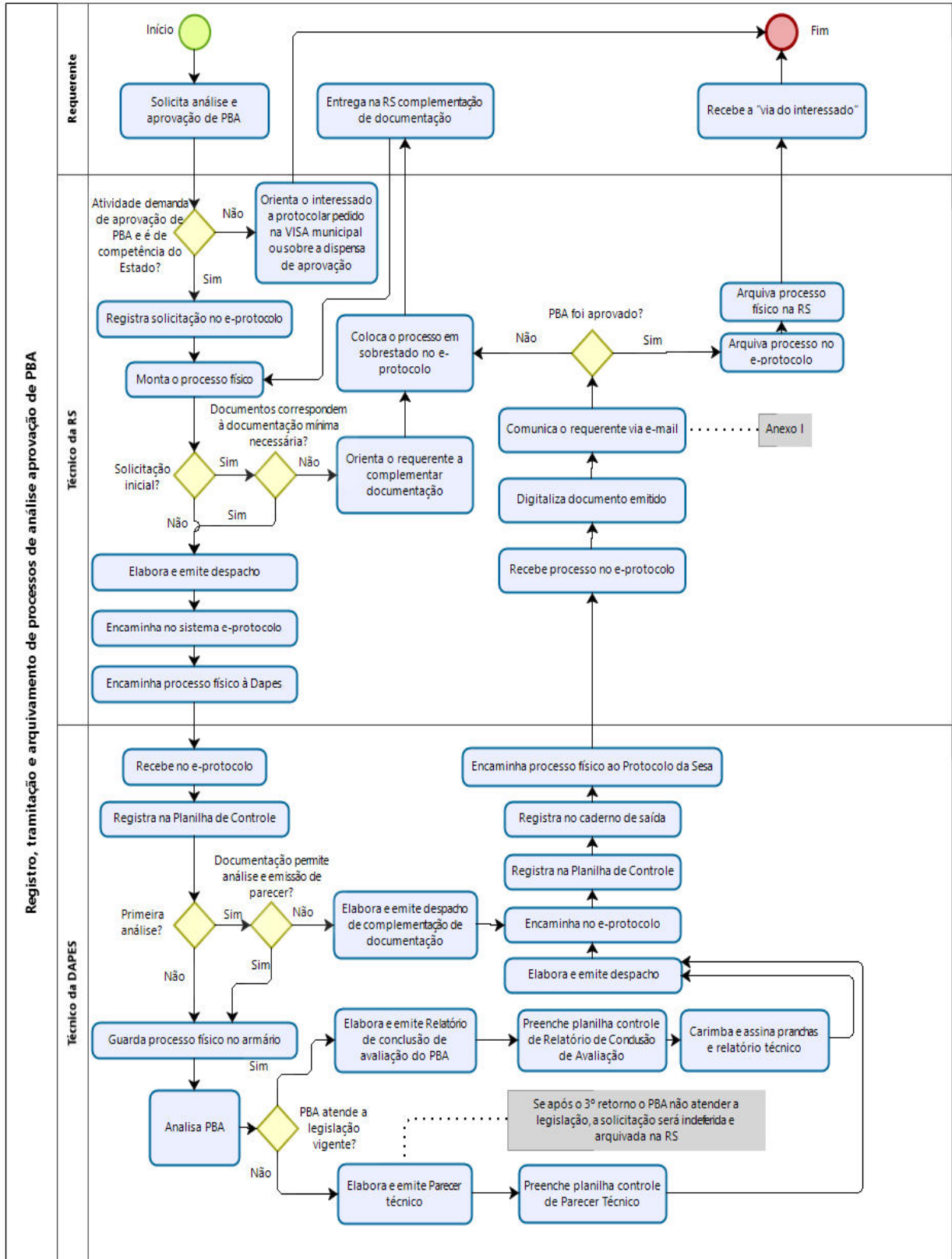
3.2 Fluxograma

Posteriormente à identificação da matriz SIPOC, foi realizada a construção do fluxograma de como o processo atualmente é executado. Nesta etapa, foram identificados de forma mais detalhada e sistematizada os diferentes atores, as tarefas, documentos e etapas que compõem todo o processo de análise e aprovação de projeto básico de arquitetura, desde a solicitação inicial pelo requerente até a emissão dos documentos de aprovação e consequente arquivamento da solicitação.

Foram identificadas ao todo 38 atividades principais, sendo uma parte delas de execução obrigatória e outra parte a depender da forma como o processo transcorre. Além disso, o fluxograma foi segmentado em função dos principais participantes do processo: o requerente, proprietário do estabelecimento ou representante deste que realiza a solicitação junto à Visa; técnico da Regional de Saúde, responsável pela tramitação do processo entre o requerente e a Dapes; e, por fim, o técnico da Dapes responsável pela análise da solicitação.

A partir do fluxograma verifica-se que no processo atual pelo fato da tramitação da solicitação se dar por meio de processo físico, há uma significativa parcela de etapas que precisam ser realizadas de forma manual como, por exemplo, a necessidade de montagem do processo, digitalização do parecer técnico e do despacho, etc. Outras demonstram-se como etapas essencialmente de formalização junto ao processo, mas que acabam por demandar de tempo dos profissionais envolvidos. A Figura 4 apresenta o fluxograma do processo de análise e aprovação de projeto básico de arquitetura pela vigilância sanitária.

Figura 4 – Fluxograma do processo de análise e aprovação de projeto básico de arquitetura



3.3 Matriz FMEA

A partir da identificação de modo visual e global das etapas que integram o processo, foi realizada a construção da Matriz FMEA. A construção da FMEA utilizou como base a tabela apresentada na Figura 5.

Figura 5 – Tabela utilizada para a construção da matriz FMEA

| Análise de Modos de Falhas e Efeitos (FMEA) - PROCESSO DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DE PBA | | | | | | | | | | | |
|--|------------|-----------------|--------------------|-------------------|------------------|-------------------|---------------|-----|---------|-------------------------------|-------------|
| Atividade | Requisitos | Tipos de Falhas | Efeitos das Falhas | Causas das falhas | Controles Atuais | Probabilidade (P) | Gravidade (G) | GxP | Medidas | Ações de prevenção e melhoria | Responsável |
| | | | | | | | | | | | |

Conforme apresentado na Figura 5, para cada atividade buscou-se identificar os requisitos que se pretende atingir ao executar a atividade. A partir disso, avaliou-se possíveis tipos de falhas, assim como os efeitos gerados e as causas. Na sequência identificou-se no contexto atual de desenvolvimento da atividade se há controles já implantados que busquem a mitigação das possibilidades de falhas identificadas. Cada falha passível de ocorrência e identificada ao longo da construção da matriz FMEA foi classificada conforme o nível de risco em trivial, aceitável, moderado, importante e inaceitável, conforme Figura 6.

Figura 6 – Processo de classificação das possíveis falhas no processo



A etapa de classificação foi realizada por meio da avaliação da probabilidade de ocorrência assim como pela gravidade do dano, sendo ambos os critérios possuindo notas de 1 a 4, conforme Figura 6. A partir do produto de tais critérios, foi possível enquadrar a classificação da falha quanto ao risco associado. Por fim, buscando mitigar as possíveis falhas passíveis de ocorrência, foram identificadas as ações de prevenção e melhorias assim como os possíveis responsáveis por desenvolverem tais ações.

Cabe ressaltar que a FMEA foi inicialmente construída a partir das reflexões realizadas, mas que é passível de receber atualizações à medida que forem identificados novos tipos de falhas, efeitos, métodos de controles e respectivamente de novas proposições de prevenção e melhoria. Ao avaliar as ações de prevenção e melhoria, identifica-se que há predominância de atividades relacionadas à harmonização ou atualização de documentos que orientam a atividade de análise e aprovação de projeto básico de arquitetura. Além disso, o fator capacitação dos técnicos que atuam na atividade é um ponto relevante.

3.4 Ferramentas e metodologias propostas

Em busca do aumento do nível de eficiência e efetividade das ações das organizações tanto privadas como públicas, a melhor compreensão dos processos que são desenvolvidos nestas tornou-se um mecanismo de ampliação de oportunidades e redução de falhas. Neste sentido além de mapear, é fundamental avaliar de forma crítica como as etapas estão sendo realizadas buscando identificar eventuais oportunidades de ação.

Nessa etapa, conforme descrevem Barreto e Saraiva (2017) existem quatro critérios que podem atuar como orientadores: eficiência (garantia do aproveitamento máximo de recursos da organização), eficácia (cumprimento dos prazos estipulados), efetividade (priorização dos processos por ordem de importância) e flexibilidade (maleabilidade frente a situações não previstas que podem ocorrer).

Assim sendo, a partir da análise das informações obtidas por meio das ferramentas e metodologias de gestão de processos, é possível identificar possibilidades de ações a serem adotadas no intuito de tornar o fluxo de processo mais otimizado.

Considerando que o setor regulado é o principal cliente do processo de análise e aprovação de projeto pela Visa, conforme identificado na SIPOC, verificou-se que se torna imprescindível a clareza e a disponibilidade de informações sobre este processo de modo a elucidar de forma mais eficiente eventuais dúvidas e questionamentos.

Em muitos casos, em virtude do desconhecimento em relação a existência da esfera estadual e municipal da Vigilância Sanitária no Paraná, o requerente acaba por protocolar a solicitação de aprovação de PBA no órgão que não possui atribuição para desenvolver a atividade e, por consequência não ter sua necessidade atendida de forma efetiva.

Em busca de disponibilizar de forma mais clara e acessível ao setor regulado, foi desenvolvido material gráfico que contém o passo a passo para identificação por parte do requerente se a atividade a ser desenvolvida demanda ou não de análise e aprovação prévia de PBA perante à Visa e, em caso afirmativo, em qual esfera a solicitação deverá ser protocolada. O referido fluxo é apresentado na Figura 7.

A proposta inicial é disponibilizar o material gráfico ao setor regulado, permitindo que por meio de links associados à imagem, o requerente possa ser encaminhado para consulta dos endereços eletrônicos e normativas pertinentes.

Da mesma forma, propõe-se compartilhar o material com os técnicos das 22 Regionais de Saúde que atuam na tramitação de processos relativos à análise e aprovação de PBA para auxiliar em suas atividades como, por exemplo, orientação aos requerentes que buscam atendimento e também no apoio às equipes das Vigilâncias Sanitárias dos municípios de sua abrangência.

A partir do fluxograma detalhado das atividades que compõem o processo, observou-se que, apesar de ser um documento meramente burocrático e não agregar valor ao produto final do processo, o despacho é uma etapa necessária para a efetivação das diferentes movimentações do processo entre os setores envolvidos dentro do órgão. Neste sentido, visando reduzir o tempo dedicado a esta tarefa foi desenvolvido um gerador automático de despacho utilizando programação computacional. Para isso, foi criada uma macro por meio da linguagem VBA (*visual basic for applications*), utilizando o software Excel®, da Microsoft®. A Figura 8 apresenta a sequência do código elaborado.

A partir das informações inseridas na planilha destinada ao controle de pareceres técnicos emitidos pelo setor, conforme apresentado na Figura 9, ao ser acionado o botão da macro “Emitir Despacho” as informações são inseridas de forma automática em um novo arquivo de extensão “.doc”, o qual é salvo também automaticamente na pasta específica destinada aos despachos emitidos. Da mesma forma, a nomenclatura do arquivo gerado é devidamente editada conforme as informações de entrada.

Figura 7 – Fluxo de solicitação de análise e aprovação de projeto básico de arquitetura pela Vigilância Sanitária no Paraná



Figura 8 – Código desenvolvido em linguagem VBA

```

Microsoft Visual Basic for Applications - CONTROLE_PARECER_TÉCNICO.xlsm [criação]
Arquivo  Editar  Exibir  Inserir  Formatar  Depurar  Executar  Ferramentas  Suplementos  Janela  Ajuda
Ln 9, Col 30

CONTROLE_PARECER_TÉCNICO.xlsm - Módulo1 (Código)
(Geral)  geraDespachoEAS

Sub geraDespachoEAS ()

Set objWord = CreateObject("Word.Application")

objWord.Visible = True

Set arqDespacho = objWord.Documents.Open _
("M:\SVS\DEVS\SVS-SAPES\05. DOCS EXPEDIDOS\DESPACHOS\1.Despacho 2022\Modelo Despacho EAS.docx")
Set conteudoDoc = arqDespacho.Application.Selection

For i = 2 To 9
linha = ActiveCell.Row
conteudoDoc.Find.Text = Cells(6, i).Value
conteudoDoc.Find.Replacement.Text = Cells(linha, i).Value
conteudoDoc.Find.Execute Replace:=wdReplaceAll
Next

arqDespacho.SaveAs2 _
("M:\SVS\DEVS\SVS-SAPES\05. DOCS EXPEDIDOS\DESPACHOS\1.Despacho 2022\DESP-2022 " & Cells(linha, 3).Value _
& " Parecer " & Cells(linha, 2).Value & ".docx")

arqDespacho.Close
objWord.Quit

Set objWord = Nothing
Set arqDespacho = Nothing
Set conteudoDoc = Nothing

MsgBox ("Despacho criado com sucesso!")

End Sub
    
```

Figura 9 – Planilha de controle de parecer técnico emitido com botão “gerar despacho”

ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE – 2022

Instruções:
 1- Preencher informações
 2- Manter célula ativa em uma das informações do despacho a ser gerado.
 3- Clicar no botão "Gerar Despacho"

Gerar Despacho

| Nº | Nº do Protocolo | RS | Interessado | TIPOLOGIA | Área objeto de análise (m²) | Data de emissão | Analista |
|----|-----------------|----|-------------|-----------|-----------------------------|-----------------|----------|
| 1 | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | |
| 5 | | | | | | | |
| 6 | | | | | | | |
| 7 | | | | | | | |
| 8 | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | |
| 10 | | | | | | | |

O arquivo “.doc” elaborado para servir como o modelo a ser preenchido pela rotina criada pela macro, foi elaborado de modo a conter todas as informações pertinentes ao tramite do processo. Além do preenchimento automático das informações foi contemplado no arquivo “.doc” a inserção do carimbo no canto superior direito da folha, destinado à paginação do despacho ao ser apensado ao processo físico. Dessa forma, retira-se a necessidade da ação de carimbar de forma manual o documento. A automatização de tarefas repetitivas e frequentes, além de dar maior celeridade ao processo, contribui para a padronização dos documentos emitidos de modo a evitar omissões ou equívocos de informações inseridas manualmente.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como principal objetivo a identificação de ferramentas, procedimentos e metodologias que possam promover maior qualidade e efetividade à atividade de análise e aprovação de projeto básico de arquitetura.

Ao avaliar todo o desenvolvimento deste trabalho, conclui-se que o uso de ferramentas para mapear os processos de uma instituição é fundamental para a busca de oportunidades de atuar de modo crítico e ativo. As ferramentas utilizadas – fluxograma, matriz SIPOC e matriz FMEA – mostraram-se complementares entre si uma vez que houve trocas mútuas de informações e, a partir disso, foi possível um refinamento do mapeamento. Foi verificado que o fluxograma e matriz SIPOC são metodologias que podem trazer resultados significativos ao permitir visualizar todos os atores e produtos envolvidos assim como cada atividade que compõem o processo.

Adicionalmente a matriz FMEA mostrou-se como possível ferramenta estratégica auxiliar na elaboração de planos de ações em busca da efetivação dos objetivos da organização, por meio da otimização de recursos, redução de falhas e melhoria da qualidade do produto final. Nesse contexto, a automatização de etapas, tal como proposto com o gerador automático de despacho, mostra-se como um importante instrumento nesse processo de melhoria.

Frente aos desafios do setor público, torna-se fundamental direcionar um olhar crítico ao modo como os processos são desenvolvidos e incentivar a busca pela melhoria contínua tendo como principal motivação a prestação de serviços à população com maior qualidade e excelência. No contexto da vigilância sanitária, a qualificação de seus processos colabora para o atingimento da principal finalidade das suas ações: a proteção da saúde da população.

REFERÊNCIAS

- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, **Guia de SGQ para o SNVS**, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação - Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.
- BARRETO, J. dos S.; SARAIVA, M. de O. **Processos gerenciais**. Revisão técnica: Gisele Lozada. Porto Alegre: SAGAH, 2017
- BORIA, J., RUBINSTEIN, V.; RUBINSTEIN, A. **A história da Tahini-Tahini: melhoria de processos de software com métodos ágeis e modelo MPS**. N.9 (2013) Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Secretaria de Política de Informática. Brasília, 2013.
- BRYMAN, A. *Research methods and organization studies*. London: Hyman, Unwin, 2008.
- CAUCHICK, P. A. *et al. Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- GESB. **Estudo Geografia Econômica da Saúde no Brasil**. Capítulo B1 – Estabelecimentos. Edição 2020. 2020.
- OSBORNE, S. P.; BROWN, K. **Managing change and innovation in public service organizations**. London: Psychology Press, 2005.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Plano Estadual de Saúde 2020-2023**. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-09/PES-24_setembro-vers%C3%A3o-digital.pdf>. Acesso em: 22 de julho de 2021.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Resolução SESA-PR 1034/2020**, de 24 de agosto de 2020. Curitiba: SESA, 2020.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Porte dos municípios homologados na CIB**. Documento atualizado em 17/01/2022. Curitiba, 2022. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-01/porte_dos_municipios_atualizado_17-01-22.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.
- PEPE, V. L. E. *et al. Avaliação em Saúde e Vigilância Sanitária: conceitos, estratégias e metodologias*. In: DE SETA, M.H.; PEPE, V.L.E.; O'DWYER, G. (Org.). *Gestão e Vigilância Sanitária: modos atuais de pensar e fazer*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 251-275.
- POERSCH, J. A.; PETERSON, A. R. G.; NETO, C. **Análise de processos produtivos com vistas a identificação de melhorias: estudo de caso em indústria moveleira da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul**. I SIGEPRO, São Leopoldo: 2016. 1-5 p.
- SCHÄFER, M. B.; FLORES, D. **A Digitalização de Documentos Arquivísticos no Contexto Brasileiro**. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 6, n. 2, jul./dez.2013.
- STAMATIS, D. H. **Failure Mode and Effect Analysis: FMEA from theory to execution**. 2. ed. Milwaukee, Winsconsin: ASQ Quality Press, 2003. 496p.
- VECINA NETO, G.; MARQUES, M. C. da C.; FIGUEIREDO, A. M. **Vigilância Sanitária no Brasil**. In: *Tratado de saúde coletiva*. 2006. p. 689-713.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e à Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (Sesa-PR).